

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - BURITIS-MG

WENDER PEREIRA DE CASTRO

**A dança no contexto da Educação Física Escolar: Uma
análise a partir do ensino fundamental de Riachinho**

Buritis-MG

2015

**A dança no contexto da Educação Física Escolar: Uma
análise a partir do ensino fundamental de Riachinho**

WENDER PEREIRA DE CASTRO

**Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de
Licenciatura em Educação Física do Programa
UAB da Universidade de Brasília - Buritis -
MG.**

Orientador: Michel Santos Silva

Buritis-MG

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que é o nosso criador universal, e que tudo permite ou impede de acontecer em sua presença, pois dessa forma me permitiu que aqui chegasse com o êxito da minha perseverança.

A Minha esposa e filhas, que por durante quatro anos de suas vidas abriram mão de seus momentos e dias de lazer para estarem me apoiando nessa caminhada.

Aos tutores, que em suas incansáveis e dedicadas carreiras muito nos ensinaram com suas correções e orientações necessárias, e principalmente a andar com nossas próprias pernas e “nos virarmos” na resolução de problemas, aprendizado essencial para um bom profissional.

A direção e servidores do polo, que formando uma grande estrutura nos deram o apoio imprescindível para a excelência da nossa formação.

Aos colegas de turma que me ajudaram nos momentos difíceis desta caminhada, que nunca me viraram as costas quando deles precisei.

A minha mãe, que em suas orações sempre mencionando meu nome, me coloca diante do Senhor clamando proteção em minha jornada de vida em todos os momentos, quer seja no desempenho profissional, nos estudos ou momentos de lazer.

Por fim agradeço a esta esplendorosa universidade, por me proporcionar uma formação sensacional me tornando um profissional altamente capacitado no campo da Educação Física Escolar.

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo: A tua vara e o teu cajado me consolam.”

Salmos 23;4 (Bíblia Sagrada.)

RESUMO

Este artigo aborda a problemática da dança no contexto escolar no âmbito das escolas de Riachinho/MG. Diante deste estudo, a problemática aponta-se para as questões da dança como expressões corporais presente nas escolas de um modo geral, estando presente nos eventos esporádicos comemorativos; Levanta-se ainda a relação dos movimentos natos com as vivências cotidianas e escolares da comunidade, correlacionando estas vivências e capacidades de comunicação corporal com as manifestações culturais que se repassam por gerações através das tradições festivas e relações pedagógicas por intermédio dos professores de Educação Física.

Palavras- chave: Escola. Educação Física. Dança. Expressão corporal.

SUMARIO

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1. | PROPOSIÇÃO | 07 |
| 2. | INTRODUÇÃO | 08 |
| 3. | REVISÃO DE LITERATURA | 09 |
| | 3.1 A Dança “Movimento” como Meio de Interação Do Homem com o Mundo..... | 11 |
| | 3.2 A Vantagem da Dança como Conteúdo de Educação Física Escolar..... | 12 |
| | 3.3 A Contribuição da Dança para o Processo Ensino Aprendizado na Escola, como Resultado Imediato..... | 15 |
| | 3.4 A Dança nas Escolas do Ensino Fundamental de Riachinho – MG: Correlação com o Contexto Escolar..... | 18 |
| 4. | METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 21 |
| | 4.1 Tipo de Pesquisa..... | 21 |
| | 4.2 Universo e amostra..... | 22 |
| | 4.3 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados..... | 23 |
| | 4.4 Método de análise..... | 24 |
| 5. | ENTREVISTA..... | 25 |
| 6. | ANÁLISE E DISCUSSÃO..... | 35 |
| | 6.1 Relação dos Movimentos Natos com as Vivências Cotidianas e Escolares..... | 37 |
| 7. | CONCLUSÃO..... | 37 |
| 8. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 40 |

PROPOSIÇÃO

Esta pesquisa buscou um entendimento acerca da dança como movimentos de expressão corporal e a influência do professor de educação Física em suas aplicações no contexto dos eventos festivos realizados esporadicamente nas escolas de Riachinho/MG, assim esta pesquisa se deu através de um estudo de caso realizado sobre uma pesquisa empírica de campo na forma de -Pesquisa Qualitativa de caráter descritivo- concomitante com um estudo Bibliográfico fundamentando os processos conclusivos deste trabalho. A pesquisa de campo foi desenvolvida através de entrevistas a cinco professores de educação física, formados e atuantes na área sendo destes uma atuante como diretora de uma das instituições submetidas à pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Durante quatro anos compreendidos os anos de 2011 a 2014 foi observado que nas realizações festivas das instituições de ensino da Cidade de Riachinho/MG está envolvido grande parte do público escolar indo desde os alunos até a própria direção, ambos envolvidos nas apresentações de palco e pista de dança nestes eventos em datas comemorativas com muito entusiasmo, contando principalmente com a participação da comunidade, sobretudo os pais que participam de maneira empolgante das danças de quadrilha quando das festividades juninas.

Conforme o Art. 67, do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual José de Alencar (2013, p.55), prevê que os primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental objetivando reafirmar os conhecimentos cognitivos e habilidades já adquiridos desde a alfabetização, terão suas atividades desenvolvidas de maneira gradativas em termos de complexidades levando em consideração os Conteúdos Básicos Comuns, almejando assim que ao fim dessa etapa estes discentes tenham atingidos os seguintes direitos de aprendizagem dentro do campo da Educação Física:

Educação Física:- reconhecer o potencial do esporte, dos jogos, das brincadeiras, da dança e da ginástica para o desenvolvimento de atitudes e de valores democráticos de solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança;

- a. - conhecer as modalidades esportivas, sua história, suas regras, movimentos técnicos e táticos, bem como as diferenças na forma de apresentação dos esportes;
- b. - conhecer e identificar os elementos constitutivos da dança, utilizando as múltiplas linguagens corporais,

possibilitando a superação dos preconceitos, bem como conhecer e identificar diversos jogos e brincadeiras da nossa e de outras culturas;

c. - compreender os riscos e benefícios das atividades e práticas esportivas na promoção da saúde e qualidade da vida. (PPP. Escola Estadual José de Alencar. 2013, p.55)

Embora o projeto político pedagógico da Escola José de Alencar, cuja foi uma das que mais foi observada durante esse interstício de investigação e na qual estão inseridos os Anos do ensino fundamental, tenha prescrito o conteúdo dança como componente da Educação Física escolar, não foi este conteúdo observado como tema das aulas em nenhum período durante as estadias naquela instituição, fica dessa maneira elucidado que os conteúdos priorizados pela educação física naquele período foram as modalidades esportivas com ênfase sobre o futebol seguido da prática do voleibol, e ainda de maneira recreativa, fatos estes que se dão devido a diversos fatores, sobretudo ao fator climático em virtude da quadra esportiva não ser coberta, e por fim devido ao incentivo de participação nos jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) Municipais e Estaduais.

Segundo o PPP. Escola Estadual José de Alencar. 2.5 - Resultados da Aprendizagem. (2013, p.71), no tópico DIMENSÕES/ “gestão de pessoas e liderança”; o ponto forte no tocante à Educação Física trata-se da [...] Participação efetiva da escola em Jogos Escolares (JEMG) Municipais e Estaduais, com apoio das famílias, professores e direção da escola).

Segundo Staviski e Cruz, (2008) em seu artigo onde investigou 194 estudantes “adolescentes” da oitava série do ensino fundamental de uma escola pública de Florianópolis- SC, sendo 103 do sexo feminino e 98 do sexo masculino; Os alunos foram questionados acerca dos seguintes assuntos [...] satisfação, insatisfação, sugestões de mudanças, relação didático-pedagógica professor-aluno, experiências negativas, dificuldades encontradas e motivos para a participação e não participação das aulas de Educação Física.

Diante dos dados obtidos os alunos citaram que se pudessem escolher os conteúdos dariam preferência a atividades que possibilitassem a participação integral de todos os alunos, tais como músicas e danças.

O autor acrescenta que: [...] diante dos dados, acredita-se que um incentivo mais efetivo proveniente dos professores para com os alunos e um ambiente de tolerância é aspectos que levariam os estudantes que não fazem Educação Física a realizar estas atividades. Referente aos principais aspectos negativos vivenciados pelos alunos segundo seus relatos estão:

[...] Briga com outros colegas, passar mal durante as aulas, machucar-se – cair, levar boladas, quebrar o dedo, vergonha dos colegas, receber advertência do professor, não conseguir realizar bem as atividades, má compreensão dos professores quanto a questões hormonais (menstruação), Sentir-se excluído pelos colegas, falta de paciência dos colegas. (STAVISKI; CRUZ, 2008, p.1)

Tais aspectos foram constantemente tema de debate e preocupações entre os professores do ensino fundamental das escolas de Riachinho durante o mesmo período compreendido entre os anos de 2011 a 2014. Nestas instituições estes fatores não são novidades; dessa maneira a partir dos aspectos altamente positivos observados sobre a dança e movimentos de expressividades presente nos eventos comemorativos, tais quais, festas juninas, dia das mães, dia do índio, dia do folclore Brasileiro, dia mundial da água, dentre outras.

Foi decidido esta opção de investigar qual a correlação da Educação física escolar deste município em contribuição para este fenômeno de expressividade corporal nestas instituições, que abrange uma participação maciça tanto da comunidade escolar quanto da externa, envolvendo toda a comunidade.

Entretanto apesar de ter uma contribuição direta dos docentes de Educação Física na organização destes eventos, foi constatado que não há a presença do conteúdo dança ou de expressões corporais nas aulas de

Educação Física do ensino fundamental, ficando estas restritas às series iniciais com as recreações de danças de rodas, e ensino fundamental primeiro ciclo com movimentos coreográficos.

Dessa maneira este trabalho traz um esclarecimento sobre a contribuição da Educação Física Escolar, e, qual é o seu papel para com estes eventos no que se refere às atividades dançantes no contexto escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

3. A Dança “Movimento” como Meio de Interação Do Homem com o Mundo.

Durante esta revisão busquei analisar diversas ideias dentro das menções de outros autores ora pesquisados para entender melhor acerca da realidade da dança dentro do contexto por mim questionado, para alcançar subsídios concretos a fim de debater, questionar ou até mesmo apresentar possíveis soluções à esta problemática.

Segundo Carbonera e Carbonera (2008, p.6) em sua monografia de pós-graduação, “A Importância Da Dança No Contexto Escolar” explicitam que a presença espontânea da dança está na vivência do ser humano mesmo antes de sua primeira visita à escola.

A música é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoro: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto de sua mãe e outros (VERDERI, 2008, p. 6).

Dessa maneira, conforme **Matos (2007)** ao sermos surpreendidos pelo som de qualquer batida traduzida em uma nota musical, inesperadamente produzimos um movimento por reação instintiva, e quando percebemos uma sequencia de batidas traduzidas em uma sequencia sonora, reproduzimos voluntariamente uma sequência de movimento numa tentativa de acompanhar o ritmo musical.

É fácil perceber que a dança está ligada ao nosso simples gesto e necessidade de movimento independente da vivência escolar, contudo segundo Carbonera e Carbonera (2008, p.06) esta virtude nata e especial vem se perder muito cedo em nossas vidas, dado este que se deve ao nosso estilo social imposto por um padrão ético e culturalmente definido no âmbito social e reafirmado pelas tradições escolares, cuja definição de bom comportamento é aquele que menos se movimenta, ou em outras palavras o bom aluno é aquele menos “levado”.

Segundo os autores, onde existe vida existe dança, a dança “movimento” é o meio de expressão de vida, de sentimentos, de valores, e não pode ser renegada nem reprimida por nenhuma instituição ou sociedade, porque é através da dança “moimento” que as pessoas manifestam seus mais ocultos desejos, e através destas manifestações podemos nos comunicar entender e descobrir os talentos uns dos outros.

A dança não pode ser descrita nem verbalizada é preciso que seja vivenciada, sentida e experimentada para que descubramos os prazeres por ela oferecidos e descubramos o mundo a nossa volta, bem como nos comuniquemos com ele num intercâmbio de vivências, podendo ainda contribuir para suas transformações.

Conforme o grifo de Anchieta (1995), entendemos o quanto importante é a sensibilidade do professor de Educação física para detectar as expressões de cada aluno que às vezes se transmite num olhar, num passo em falso, num saltito, num coçar de cabeça, ou até mesmo numa dança bem

explícita onde se solta inteiramente sem timidez traduzindo sua personalidade nunca antes dita ou percebida por alguém.

A Vantagem da Dança como Conteúdo de Educação Física Escolar

Alguns julgam que, para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente.

O aluno imóvel nem sempre está envolvido com o que ocorre na sala de aula, pode estar internamente inquieto, querendo se movimentar porque é insuportável permanecer muito tempo na mesma posição. É fundamental desenvolver a corporeidade em todas as áreas, não nas áreas afins. (SCARPATO, 2001)

[...] Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes. (Freinet, 1991, p. 42 apud SCARPATO, 2001)

A educação deve ser global, não apenas visando a um aspecto do ser humano, o que supõe a dança na educação por ser um aprendizado que integra o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno. (SCARPATO, 2001)

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

Tresca e Dante (2000), em seu estudo comparativo onde realizaram um trabalho de campo mediante questionários, apresentaram comparativos entre grupos de estudantes praticantes e não praticantes de danças na escola,

usando metodologicamente uma análise comparativa acerca do fator motivacional intrínseco e extrínseco entre os grupos.

Portanto, o papel da Educação Física escolar, dentro de uma proposta que se encaminhe no sentido da formação de um aluno dotado das competências necessárias para uma leitura crítica do mundo em que vivemos, passa pela introdução deste aluno na esfera da cultura corporal de movimento. (JUNIOR; DARIDO, 2010)

Deste modo, possibilita-se o usufruto deste recorte da cultura geral, apropriando-se dela, reproduzindo-a, transformando-a, ressignificando-a, transmitindo-a, enfim, incorporando a cultura corporal de movimento de forma autônoma e significativa. Em outras palavras, poderíamos afirmar que a Educação Física permite aos alunos compreenderem manifestações como a ginástica, podendo praticá-la em ambientes não-escolares, incorporar elementos da ginástica em seu cotidiano, adaptando-os às suas necessidades e vinculando-os aos sentidos que melhor atendam às suas necessidades. (JUNIOR; DARIDO, 2010)

Dessa maneira seus trabalhos apresentaram resultados concludentes que, nas análises quantitativas entre os respectivos grupos não houve grandes diferenças no fator motivacional intrínseco ou extrínseco; já nas análises qualitativas inerentes aos aspectos motivacionais os praticantes de dança apresentaram maior perspectivas do lúdico, sociabilidade e autoafirmação, em relação aos não praticantes.

Com base nos estudos de Tresca e Dante (2000), não menosprezando os demais conteúdos da Educação Física, mas considerando os inúmeros aspectos que dificultam a prática da educação Física, sobretudo nas escolas públicas, podemos considerar que a dança na atualidade tem conquistado cada vez mais espaços e se tornando um instrumento metodológico altamente aliado do professor de Educação Física.

Assim, entendemos que a Educação Física, juntamente com os demais componentes curriculares, deva propiciar ao aluno o exercício da

cidadania, formando o aluno crítico, capaz de conquistar a autonomia, por meio do conhecimento, reflexão e transformação da cultura corporal de movimento. (JUNIOR; DARIDO, 2010)

Contudo, muitos professores de Educação Física mantêm-se ainda influenciados pela concepção esportivista e continuam restringindo as aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquetebol, voleibol e futebol. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer, ou seja, na dimensão procedimental, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola. (JUNIOR; DARIDO, 2010)

Dessa maneira deve-se um chamado de alerta aos docentes para que a dança possa conquistar mais espaço dentro da educação física escolar aliando-a à ginásticas lúdicas, e recreações. Para Claro (1988, p.67) "[...] a dança e a Educação Física se completam", em que "a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança das bases teóricas da Educação Física".

"O que mais temos compreendido é a supremacia do esporte diante os outros conteúdos componente da cultura corporal, ou seja, sobre a ginástica, o jogo, a dança a mímica e as lutas" (SOARES, 1992, p. 216). Podemos dizer que estas situações ainda prossigam nas aulas de Educação Física, como nos aponta muito bem as palavras do autor abaixo:

Nos cursos superiores, os discentes receberam os ensinamentos fragmentados, numa visão da pedagogia positivista [...]. As licenciaturas não garantiam a visão do homem que se movimenta intencionalmente em situação de jogo, de esporte, de dança, de ginástica ou de lazer, nem garantiam o status de disciplina acadêmica para a 'atividade' Educação Física. (MOREIRA, 1992, p. 203).

Esta é uma reflexão pertinente, já que o desempenho dos profissionais da área comprova indicadores que ainda hoje a Educação Física segue, muitas vezes, linhas mecanicistas tendo como principal objetivo educar as partes e não o todo, fragmentando os conhecimentos do ser que sente e

pensa (FREIRE, 1991). Dessa forma a crise e a legitimidade dentro dessa “disciplina escolar obrigatória” (artigo 26, parágrafo 3º da LDB) ainda tangenciam os espaços nas escolas brasileiras com uma supervalorização dos aspectos competitivos, de culto ao corpo e de modismos.

A Contribuição da Dança para o Processo Ensino Aprendizado na Escola, como Resultado Imediato.

A dança na escola vem associada a estilos que exigem uma técnica corporal com movimentos codificados, os quais requerem um ensino pautado em movimentos certos ou errados, dentro de um padrão técnico imposto pelo professor, como o balé clássico, o sapateado e outros.

Scarpato (2001) diz que o ensino do balé clássico, técnica corporal codificada, é tema polêmico. Já dentro da sala de aula, o professor divide os alunos em talentosos e não-talentosos, e o tratamento diferenciado inicia-se. Os talentosos mostram as sequências de exercícios na barra ou no centro, são corrigidos em seus passos e ocupam lugar à frente dos colegas na sala de aula. Quando da distribuição dos personagens para um espetáculo, recebem papel de destaque, tratamento que não difere muito do contexto escolar.

No balé clássico, todos aprenderão em, no mínimo, 8 anos, passos que serão sempre repetidos, mecânicos, não pensados nem discutidos, que não expressam o interior de quem os executa. Um único movimento, ou uma sequência de movimentos, deve revelar, ao mesmo tempo, o caráter de quem o realiza, o fim pretendido, os obstáculos exteriores e os conflitos interiores que nascem deste esforço. (Laban apud Garaudy, 1980 apud SCARPATO, 2001)

O aluno, ao adentrar a sala, reprime seus sentimentos e experiências corporais descobertas no cotidiano, desvinculando a emoção da ação. Retorna-se à educação fracionária, que visa formar partes do ser. O ensino da dança nas escolas deve ter seus preceitos a partir da perspectiva histórico crítica, por se tratar de uma unidade sócio histórica, e que sempre contribuiu para a construção da humanidade por intermédio do processo ensino aprendizagem.

Para tanto, para o processo emancipatório dos sujeitos, faz-se necessário primeiramente a conscientização, "*crenças*" e "*experiências sócio corporais*", dos próprios alunos em busca de dias melhores e qualidades de vida nos dias em que se vivenciam os árduos dias escolares, transformando-os assim em dias melhores e felizes através da conquista de saberes, autonomia, e criatividade por meio da dança. (CHAGAS, 2009)

O trabalho de Chagas (2009) demonstra um grande conhecimento teórico acerca do processo metodológico histórico crítico, realizado através de pesquisas bibliográficas.

Infelizmente, nossos jovens enxergam a escola como um verdadeiro e árduo esforço. E para quê? - "Ah! Eu sei que preciso estudar, e quando eu crescer vou entender a importância da escola." - Será que a escola pode transformar os árduos anos escolares em longos anos de satisfação cultural? É possível à escola dar alegria aos alunos no processo de apropriação da cultura e na construção da humanidade? (CHAGAS, 2009, p.2)

Seguindo o raciocínio de Chagas (2009), é nítida a dificuldade de trabalhar com os jovens dos dias atuais uma vez que estes estão acostumados com o modelo tradicional de ensino aprendizagem em que na Educação Física predomina a aula de "recreação livre" onde cada aluno faz o que quer e nas demais disciplinas não compreendem seu benefício imediato, por isso normalmente resistem às aulas planejadas pelos professores, dessa forma esse modelo torna-se defasado perante as perspectivas dos discentes atuais, pois transmite a sensação de estudos em busca de dias melhores ou de um futuro promissor, e não de uma atualidade prospera ou do hoje Feliz.

Para tanto, faz-se urgentemente necessário uma política educacional onde o foco do ensino seja uma política de resultados imediatista que traduza o prazer do aluno pela participação em conhecimento, cultura, crescimento cognitivo, bem estar, e saúde mental, de imediato.

Já para Assis, Simões, e Gaio (2008) em seus estudos bibliográficos, complementados com pesquisa de campo do tipo descritiva de opinião; após análises de pontos relevantes, foram verificados consideráveis contribuições da dança, tanto para o desenvolvimento motor e cognitivo, quanto social e afetivo dos alunos, além desses benefícios os dados obtidos reforçam a presença da dança como bloco de conteúdo obrigatório no currículo Escolar, e reafirma a valorização dessa atividade para o desenvolvimento humano, cultural e promoção do bem estar dos docentes e discentes das unidades de ensino.

Dessa maneira salienta-se a preocupação dos autores em apontar o objetivo da dança no contexto escolar, nesse caso, considerando que a dança é uma unidade didática que trabalha as expressões corporais e artísticas, então, deve-se aplicá-la como um conteúdo que busque trabalhar o desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, como produção de conhecimentos e não apenas reprodução do conhecimento.

Pereira *et al* (2001, p.61) coloca que:

... a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade). citado por (CARBONERA & CARBONERA 2008, p.41).

Evidencia-se a importante contribuição do educador nesse processo pedagógico que tem a função de trazer o aluno para às vivências do mundo real através das diversas possibilidades de comunicação corporal por intermédio da auto Liberdade de expressão corporal.

Em contrapartida, para Strazzacappa, (2001) existe um preconceito em relação ao movimento, em que adultos são reprimidos por um padrão ético social e consequentemente as crianças também sofrem a repressão do movimentar e expressar-se pelo movimento. Conciliando-se com o raciocínio

de Carbonera e Carbonera (2008, p.06), "... cuja definição de bom comportamento é aquele que menos se movimenta; ou em outras palavras o bom aluno é aquele menos "levado".

A Dança nas Escolas do Ensino Fundamental de Riachinho – MG: Correlação com o Contexto Escolar.

A partir de observações presenciais e trabalhos participativos como complementares de carga horária e estágio nas escolas da Cidade de Riachinho-MG, no decorrer deste curso de graduação, sobretudo nas observações para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II, no ano de 2014, nos anos do ensino fundamental, foi observado grande envolvimento dos alunos nos eventos comemorativos esporádicos realizados nestas instituições, com participação maciça nas atividades dançantes e de expressões corporais, entretanto não se pode perceber grande incentivo desse desenvolvimento cultural como conteúdo da disciplina de Educação Física Escolar nestas escolas no ensino fundamental.

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. (PCNs MEC /SEF, 1998).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs 5^a A 8^a SÉRIES-1998), vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, dessa maneira desde que entraram em vigor os PCNs cujo não prevê uma grade de conteúdos específicos para a Educação Física, vem predominando desde então os princípios competitivos e de padrões de excelência dentro da Educação física escolar, embora este guia curricular deixa claro que tal demanda impõe uma revisão dos currículos que orientam os trabalhos dos docentes.

Logo, na previsão dos Objetivos do Ensino Fundamental em seu primeiro item diz o seguinte: - Que os alunos sejam capazes de; (... Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.) (BRASIL, 1998)

A partir dessa premissa podemos concluir que se passaram quase duas décadas desde sua criação, e suas metas desejadas ainda estão à desejar, pois as metodologias de ensino das aulas de Educação Física ainda dão prioridades às atividades desportivas competitivas.

Uma análise mais detalhada sobre a Educação Física na escola aponta para a necessidade de um enfrentamento urgente no sentido de implementar propostas efetivamente renovadoras; estudiosos da área vêm discutindo, nos últimos vinte anos, novas alternativas que possam suprir tais necessidades. (GASPARI; TELMA; CRISFIANE "et al." 1996, p. 12).

Nesse sentido Gaspari (1996) nos remete ao raciocínio retro mencionado de Chagas, (2009) onde prega a necessidade iminente de uma reestruturação educacional, que propicie aos alunos resultados imediato no sentido de satisfação como recompensa pelo estar presente e participar da escola.

Neste panorama de contextos investigados correlacionados com a problemática percebida nas escolas de Riachinho, vale também salientar acerca da faculdade da Educação Física perante a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), no que se refere aos conteúdos curriculares ficarem a cargo dos respectivos corpos docente das instituições de ensino para suas elaborações conforme as realidades de cada região adequando-se à suas necessidades regionais. Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Art. 26º § 3º). A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Art. 26º 1996).

Como prevê o próprio (PCN 1998). “[...] Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país”. Entretanto não foi criado um plano diretório para qualificação adequada aos docentes para que tenham capacidade para tal revisão curricular ora vislumbrada.

Para tanto o nexo encontrado na correlação da Educação Física em consonância com a dança e movimentos corporais nos eventos festivos, justifica-se pela demanda de conteúdos versos tempo hábil para aplicação da dança nas aulas de Educação física, dessa maneira estas instituições buscam amparo nos eventos esporádicos para a exploração deste conteúdo unindo o prazer do público pela participação à praticidade e oportunidade, assim não torna monótono o conteúdo e oportuniza a participação integral daqueles que desejam participar das apresentações.

Outro aspecto relevante é a ocupação do tempo das aulas de educação física com os conteúdos desportivos em virtude dos jogos escolares demandados anualmente pelas escolas.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada através de uma fase de observação durante um período de quatro anos de vivências e participações presenciais como estagiário do curso de Educação Física vindo, a ser desenvolvido um projeto na Escola Estadual José de Alencar; como voluntário nas organizações festivas; e como pai presente nas atividades cotidianas das escolas de Riachinho-MG, nesta fase sendo realizado um estudo bibliográfico mediante 'Revisão de Literatura' onde foi buscado experiências científicas de outros estudiosos acerca deste objeto de pesquisa.

Em outro momento numa fase de investigação empírica de campo foi realizado um trabalho investigatório mediante entrevistas aos sujeitos participantes em três escolas da cidade de Unaí-MG.

A expansão desta pesquisa considerando a fase observatória e o campo de investigação empírica deveu-se ao fato da migração deste investigador no decurso deste trabalho em virtude de suas atuações profissionais, Contudo foi mantido seu foco de investigatório não prejudicando seus resultados.

Assim vale ressaltar a realidade observada em relação ao espaço físico das instituições da cidade de Unaí-MG, pois apresentam bastante propício ao desenvolvimento de atividades dançantes, sendo espaços cobertos e distantes das salas de aula, fato este distinto da realidade das escolas de Riachinho-MG. Contudo, no tocante à prática de danças nos eventos esporádicos apresentam a mesma realidade.

4.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa Qualitativa de caráter descritivo, sendo composta de duas fases uma observatória complementada de pesquisa bibliográfica, e outra de trabalho empírico de campo mediante entrevista individual realizada com cinco professores de Educação Física Escolar.

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e os objetivos. GODOY (1995a, p 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;

- (1) O caráter descritivo;
- (2) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- (3) Enfoque indutivo. (Neves, 1996 p.1)

Para Neves (1996 p.1) a pesquisa qualitativa descritiva é entendida como um pressuposto analítico onde os dados coletados são estudados considerando o objeto de pesquisa, dessa maneira o processo conclusivo do pesquisador se dá sob sua concepção empírica em relação à realidade espaço temporal, e do embasamento teórico científico através da concepção de outros estudiosos já envolvidos no fenômeno em foco. Nesse caso o pesquisador limita-se apenas em descrever seu resultado de pesquisa e formar sua opinião conclusiva mediante um estudo de caso sobre a realidade apresentada.

4.2 Universo e amostra

O grupo de sujeitos envolvidos foram cinco professores formados e atuantes na área de Educação Física Escolar, sendo destes, uma atuante como diretora de uma das instituições, ambos envolvidos e atuantes nas atividades propostas como objeto de pesquisa.

A cidade de UNAÍ-MG, fica à 160 KM distante da cidade de Riachinho-MG, as quais tem em comum o cenário e realidade no campo das práticas de danças no âmbito escolar.

As Escolas cujas foram alvo de estudo de observação, onde o investigador esteve atuante como estagiário foram as seguintes: Escola Municipal Diomedes De Araújo Valadares, e Escola Estadual José de Alencar, situadas na cidade de RIACHINHO-MG; E na cidade de Unai-MG, tendo como palco de investigação empírica de Campo, as escolas: Escola Estadual

Domingos Pinto Brochado, Escola Estadual Dom Eliseu, e Escola Municipal Professora Jovelmira Jacindo Vasconcelos.

A receptividade por parte das direções bem como dos professores das escolas de Riachinho foi bastante aprazível, pois por durante quatro anos este investigador esteve cotidianamente presente encontrando sempre as portas abertas para as contribuições necessárias aos trabalhos realizados em relação àquelas instituições; Nas escolas de Unaí não foi diferente, as direções bem como os sujeitos da pesquisa foram extremamente cortês, se demonstraram sempre prontos para auxiliarem e prestar qualquer apoio na realização da pesquisa, fornecendo números de telefones para contato, e localização onde se encontravam à disposição para que os pudessem encontrá-los.

4.3 Instrumentos e procedimentos da coleta de dados

A coleta de dados ocorreu mediante questionário simples e impressos estruturado em dez perguntas, e aplicado de modo individual á cada professor em seus respectivos locais de trabalho, vindo alguns a optarem por levar o material impresso para casa e devolvê-lo no outro dia, pois assim fariam com mais cautela e integridade as respostas.

Em primeiro momento foi feito contato prévio com as direções das escolas onde foi apresentado o teor e objeto da pesquisa, formalizando assim a solicitação para a realização da entrevista com os docentes. Em seguida foi realizada a visita aos professores sendo necessários vários deslocamentos às escolas uma vez que cada professor atua em turnos distintos, assim para a entrega e recolhimento dos questionários foi necessário realizar vários contatos pessoais em seus locais de trabalho.

As perguntas foram elaboradas tendo como base o problema de pesquisa, pois trata se de elucidar fatos referentes ao envolvimento do professor de educação física escolar com as atividades de danças no âmbito escolar em datas comemorativas, dessa maneira ambas foram direcionadas a

esclarecimentos de tais fatos bem como a presença desse fenômeno nas escolas.

Após o recolhimento de todas as entrevistas e dos TCLEs, foi organizado o “Roteiro” de entrevista em formato de perguntas e respostas, onde há respectivamente cinco respostas devidamente identificadas com o nome do sujeito, para cada pergunta.

a. **Método de análise.**

Ao final de cada pergunta com as respectivas respostas dos sujeitos foi realizada uma análise crítica de dados, considerando a pergunta bem como o conjunto de respostas referente ao tema ali proposto, sendo explanando as considerações do pesquisador segundo sua concepção inerente aos dados coletados fundamentando em sua pesquisa bibliográfica.

5. ENTREVISTA

Escolas Envolvidas: ESCOLA ESTADUAL DOM ELISEU / ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS PINTO BROCHADO / ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JOVELMIRA JACINTO VASCONCELOS.

Sujeitos: Rodrigo De Melo Valadão; Eliane Rosa do Amaral Ribeiro; Miguel Alves Pamplona; Elaine Cristina F Soares; Alana Caxito Teixeira.

a) **Você é formado na área de educação física escolar?**

Sujeito 1: Sim; licenciatura plena.

Sujeito 2: Sim; bacharelado.

Sujeito 3: Sim licenciatura.

Sujeito 4: Sim licenciatura.

Sujeito 5: Sim licenciatura.

| ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR |
|--|
| <p>Da formação dos sujeitos a nível superior, infere-se além da capacidade pessoal, a qualificação profissional destes em virtude de terem cursado uma faculdade e estarem preparados profissionalmente para as atuações no campo da educação física escolar.</p> <p>Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter</p> |

uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Art. 26º 1996).

Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidiano realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. Assim subtraímos ainda o entendimento da evolução do nosso país rumo à conquista de objetivos dantes sonhados, no sentido de qualificação profissional dessa classe docente.

b) A dança é inserida no planejamento da Educação física, na escola em que você trabalha? Quando e como ela é inserida?

Sujeito 1: Não; devido à falta de materiais e espaço físico, o planejamento é de acordo com a realidade da escola e da comunidade, visando a maior participação dos alunos.

Sujeito 2: Sim, Trabalhamos expressão corporal, mas não diretamente com a dança, a dança é somente trabalhada em datas comemorativas através de projetos pedagógicos.

Sujeito 3: Não, não está inserida no planejamento político pedagógico como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, porém a utilizamos frequentemente nas datas comemorativas como elementos de apresentações; ela é um meio de aprimorar a coordenação motora fina dos alunos e a socialização, além disso, aproveitamos essas oportunidades para trazer aqueles alunos que demonstram pouca afinidade com as atividades desportivas para se apresentarem mostrando seus talentos se envolvendo com as atividades escolares.

Sujeito 4: Não, contudo este conteúdo é trabalhado nos eventos.

Sujeito 5: Sim, mas a dança é realizada apenas em eventos de comemorações como dia do índio dia das mães, dia do folclore, festas juninas, entre outras datas especiais.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Aqui deparamos com instituições cujas não apresentam a mesma realidade em relação à previsão do conteúdo dança em seus PPPs, entretanto destacamos a unanimidade dos sujeitos em declarar a utilização deste conteúdo nos eventos comemorativos, também utilizando desta atividade como instrumento pedagógico em prol do desenvolvimento cognitivo e aprimoramento motor dos alunos.

Este levantamento encontra-se dessa maneira com a revisão de literatura onde; Para Claro (1988, p.67) "(...) a dança e a Educação Física se completam", em que "a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo, e a dança das bases teóricas da Educação Física".

c) **Existe a associação da dança com datas comemorativas e folclore?**

Existe a presença de ritmos sugeridos pelos alunos?

Sujeito 1: Em algumas datas sim. Como no carnaval, por exemplo, há danças de marchinhas de carnaval, e no sete de setembro apresentações de fanfarra no desfile de rua.

Sujeito 2: sim, a escola realiza o projeto folclore interdisciplinar e com isso danças folclóricas como araiás, e típicas de regiões, são trabalhadas como conteúdo pedagógico interdisciplinar.

Sujeito 3: Sim, mais especialmente com as festas juninas que envolvem basicamente todo o público escolar, nesse caso todos os alunos participam ainda que não seja da dança em si mas se envolve de alguma outra maneira contribuindo com o andamento do evento.

Sujeito 4: Sim a dança no âmbito da escola está sempre ligado à datas comemorativas e não no cotidiano das aulas de educação física, até porque não está previsto no projeto político pedagógico da escola; já a sugestão de ritmos sempre há questionamentos quanto aos ritmos levados pelo professor, mas a gente sempre entra num consenso e eles acabam entendendo a questão da coerência do ritmo com o evento comemorativo da época.

Sujeito 5: Sim como disse antes o conteúdo dança e trabalhado sempre nestas datas especiais, os ritmos são colocados pelos professores, mas sempre aberto à sugestões dos alunos que geralmente tem mais afinidades com estes espetáculos, é uma forma democrática de desenvolver o trabalho, e promover aceitação por parte dos alunos, não podemos impor que seja tal ritmo porque senão eles não participam.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Diante dessas afirmações dos sujeitos concluímos em recordação a Gaspari (1996) onde este ora vislumbrava uma extrema necessidade de inovar as propostas escolares. Diante desse contexto sentimos um ar de satisfação em saber que vivenciamos um momento histórico onde enveredamos em sonhos outrora desejados por outros estudiosos da nossa história, ainda que não seja estejamos vivenciado o “efetivamente” inovador, já temos resultados satisfatório na expectativa de uma fluência rumo a dias melhores.

Uma análise mais detalhada sobre a Educação Física na escola aponta para a necessidade de um enfrentamento urgente no sentido de implementar propostas efetivamente renovadoras; estudiosos da área vêm discutindo, nos últimos vinte anos, novas alternativas que possam suprir tais necessidades.

(GASPARI; TELMA; CRISFIANE “et al.” 1996, p. 12).

Vale salientar a declaração do sujeito 5, que relata sobre a democracia no desenvolvimento das atividades; remete-nos ao trecho ainda estudado no decurso da revisão literária inerente aos Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs 5^a A 8^a SÉRIES-1998):

- Logo, na previsão dos Objetivos do Ensino Fundamental em seu primeiro item diz o seguinte: – Que os alunos sejam capazes de; (... Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.)

d) Quando da inserção da dança na escola, os alunos se demonstram mais interessados e participativos?

Sujeito 1: Há algum tempo atrás, foi permitida esta escolha, porém a apresentação dos alunos não condizera com o âmbito escolar. Escolheram o funk e junto com ele veio roupas imorais, movimentos muitos sensuais e letras incentivando a violência, uso de drogas, etc...

Sujeito 2: com certeza, a dança é vista com bons olhos pelos alunos que tem participação em massa.

Sujeito 3: Sim, com certeza eles são bastante dedicados e buscam sempre dar o melhor de si para que as apresentações saiam o mais perfeito possível.

Sujeito 4: Sim, até porque os que participam já vêm pré-selecionados por voluntariado, dessa forma eles se demonstram bastante interessados, e os outros que não querem participar praticam outras atividades de seus interesses.

Sujeito 5: Em muitas situações os alunos despertam para o novo e quando a dança vem para escola como atração há claramente uma curiosidade despertada pelos alunos e estas inserções são essencialmente receptivas pelos os mesmos;

| |
|---|
| ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR |
| <p>Embora o sujeito1 nos relata uma realidade ao seu ver “negativa” vivenciada por ele em outros tempos referente ao trabalho de danças ora inserido numa escola de sua atuação frente aos aspectos imorais explícitos encontrados nestas atividades; temos ainda um parecer positivo por parte dos demais sujeitos que mostraram através de seus relatos, o alto índice de interesse por parte dos alunos nesta atividade.</p> <p>Diante disso conclui-se que o aluno não é um sujeito pronto formado em sua plenitude cultural e moral, portanto, Conforme o grifo de Anchieta (1995), entendemos o quão importante é a sensibilidade do professor de</p> |

Educação física para detectar as expressões de cada aluno que às vezes se transmite num olhar, num passo em falso, num saltito, num coçar de cabeça, ou até mesmo numa dança bem explícita onde se solta inteiramente sem timidez traduzindo sua personalidade nunca antes dita ou percebida por alguém.

- e) **Há preconceito por parte dos meninos em relação às meninas em participar das atividades de expressões corporais tal como a dança?**

Sujeito 1: Não.

Sujeito 2: Sim, mas através de filmes e publicidades, mostramos que não há esse preconceito na dança.

Sujeito 3: Não, às vezes um ou outro apresenta certa rejeição com relação ao trabalho coreográfico e opta por outra apresentação, mas no final dá tudo certo, agente sempre entra num consenso para que todos participem.

Sujeito 4: Não, muito pelo contrário eles gostam de participar das danças, teatros e ginásticas, principalmente aqueles que têm menos habilidades desportivas.

Sujeito 5: Não, vejo que isso seja empecilho nem que apresente como forma de preconceito, eles gostam de participar das danças, principalmente aqueles que têm menos habilidades no desempenho para a prática dos esportes de contatos.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Neste dilema do preconceito, através dos relatos dos sujeitos percebemos que atualmente vivenciamos uma realidade bem menos preconceituosa em relação à prática de danças; Assim diante do relato do sujeito 2 cujo atua na direção de uma das escolas em foco, este menciona ter trabalhado o preconceito através de publicidades e filmes que demonstram a

participação do homem nas atividades dançantes inclusive de bales, dessa maneira passou a conquistar o público masculino para as atividades dançantes.

Concluindo, temos hoje uma participação maciça tanto de homens quanto mulheres nas atividades de expressão corporal, propiciando o trabalho de conscientização da cultura de expressão corporal e o trabalho de culturas diversas de regiões bem como a diversidade das culturas das comunidades onde estamos inseridos no convívio social.

- f) **Num paralelo entre as atividades desportivas versos danças, qual é a preferida do público escolar de um modo geral, Considerando a opinião dos discentes e docentes? Justifique.**

Sujeito 1: Sem dúvida, a prática esportiva (futsal e voleibol) pela cultura de uma, a tempos os alunos preferem a prática esportiva pela facilidade das atividades.

Sujeito 2: As desportivas, por terem uma realidade maior em divulgação e incentivo midiático, e ainda ser mais acessível a qualquer aluno.

Sujeito 3: As atividades desportivas por já serem atividades tradicionais, são as preferidas para as aulas rotineiras de Educação física, assim os alunos já estão acostumados com esse seguimento de aulas e quando não querem participar simplesmente ficam fora da atividade; Já as atividades dançantes são preferidas para as apresentações de palco em eventos comemorativos por serem mais atrativas e envolventes.

Sujeito 4: As desportivas são as preferidas, mas ninguém pode ficar fora das atividades.

Sujeito 5: certamente as atividades desportivas são preferências por oportunizar o jogo como disputas e obviamente por está sempre em destaque na mídia em geral;

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Neste paralelo comparativo obtivemos um retrato da nossa realidade onde ainda predomina a preferencia do publico escolar pelas atividades desportivas; Embora as atividades de expressões corporais sejam bastante aceitas, ainda não significa que seja a predileta deste público.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, (PCNs 5^a A 8^a SÉRIES-1998 p.5), (...Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho).

Dessa maneira desde que entraram em vigor os PCNs cujo não prevê uma grade de conteúdos específicos para a Educação Física, vem predominando desde então os princípios competitivos e de padrões de excelência dentro da Educação física escolar, embora este guia curricular deixe claro que tal demanda impõe uma revisão dos currículos que orientam os trabalhos dos docentes, por isso devido às tradicionais competições desportivas promovidas entre as escolas e pela influencia da mídia sobre o desporto prevalece tal preferencia pelo esporte no âmbito escolar chegando ainda ser entendido como “mais acessível a qualquer aluno” se comparado à atividade dança.

g) Há um envolvimento direto dos professores de educação física com as atividades dançantes nos eventos realizados esporadicamente?

Sujeito 1: Há alguns professores que se envolvem, mas alguns preferem a área esportiva.

Sujeito 2: Só nos projetos nas series iniciais do ensino fundamental, mais porque trabalham a expressão corporal dos alunos.

Sujeito 3: Sim, geralmente estas atividades são desenvolvidas pelos próprios professores de Educação Física, porém contamos sempre com o apoio dos outros docentes que contribuem com opiniões de ritmos, vestimentas que condizem com o ritmo e a comemoração específica, e ainda auxilia no acompanhamento aos outros alunos que não estão diretamente envolvidos na dança praticando outras atividades naquele momento.

Sujeito 4: Sim os professores de Educação Física Geralmente é quem desenvolvem esses trabalhos de expressão corporal.

Sujeito 5: por fazer parte do currículo de educação física normalmente são os profissionais de educação física que desenvolvemos estas atividades, na maioria das vezes através de solicitação de outros professores, é uma forma de interdisciplinaridade.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Neste tocante ao envolvimento dos professores de educação física com as atividades dançantes, percebemos que há uma participação razoável destes docentes neste campo de conteúdo didático, porém temos aqueles favoráveis ao desporto como cita o sujeito 1.

Assim concluímos que mesmo que andamos para uma mudança de rumo nas práticas de atividades na educação física escolar, ainda estamos distantes de superar o futebol ou outras atividades desportivas no âmbito escolar.

Dessa maneira aceitamos ainda que a pratica da dança no âmbito escolar não se deve exclusivamente à dedicação e incentivo dos professores de educação física numa tentativa de mudar o rumo das praticas pedagógicas, mas sim a uma forma de interdiciplinaridade adotada por estas instituições como meio de promover inclusão social dos alunos desfavorecidos pelas atividades desportivas devido a poucas habilidades e afinidade com o desporto.

h) Os demais professores demonstram simpatia pelas atividades dançantes?

Sujeito 1: Quando há atividades, alguns se interessam.

Sujeito 2: Só em projetos.

Sujeito 3: Sim, sempre que se fala em datas especiais a primeira coisa que vem em mente é: chama o professor de educação física para programar uma apresentação de palco para esta data. Obs: lembrando que estas apresentações nem sempre são apresentações dançantes, as vezes são apresentações cênicas.

Sujeito 4: Sim, mesmo que não seja a dança em si, mas eles estão sempre a favor de atividades inovadoras qualquer que seja no sentido de expressão corporal.

Sujeito 5: Sim, mas nem sempre quer colaborar com espaços e ajuda para realizar eventos e atividade voltada para a dança;

| |
|--|
| ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR |
| <p>Com relação à simpatia dos professores de outras disciplinas para com as atividades de danças, estes são simpáticos, porém apresentam pouca participação nos desenvolvimentos destas atividades.</p> <p>Os motivos do pouco envolvimento nestas atividades pode se dar ao fato da formação pedagógica destes por não ter conhecimentos inerentes às atividades de Educação Física, e esta atividade ser mais complexa do que os jogos desportivos, onde grande números de professores se envolvem auxiliando voluntariamente com as competições promovidas nas escolas.</p> |

i) Os Pais são favoráveis a estas atividades?

Sujeito 1: Nunca houve relatos de pais sobre estas atividades, nem positivos e nem negativos.

Sujeito 2: Depois de uma explicação de um projeto nesse sentido, os pais se voltaram mais para uma aceitação.

Sujeito 3: Sim, sempre que desenvolvemos estas atividades enviamos pedidos de autorização aos pais para que tomem conhecimento e assinem caso sejam favoráveis à participação do filho (a), e muito raras vezes tivemos parecer negativo.

Sujeito 4: Sim eles nunca demonstraram empatia pela dança, e sempre ficam vislumbrados com as apresentações.

Sujeito 5: Sim sempre recebemos elogios por parte deles nos incentivando a desenvolver esse tipo de trabalho.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Com relação à visão dos pais a respeito das danças, concluímos através dos relatos que este público é favorável e simpático a estas atividades no âmbito escolar, afirmando assim o trabalho de observação realizado no âmbito das escolas de RIACHINHO-MG.

j) **Como é vista pela comunidade esta inserção da dança na escola ainda que esporadicamente?**

Sujeito 1: A escola sempre foi e é aberta a comunidade, porém a comunidade nunca opinou a este respeito.

Sujeito 2: Quando é lançada em projetos pedagógicos a comunidade ajuda e apoia em todos os sentidos.

Sujeito 3: É sempre bem vista, felizmente temos sempre elogios e sugestões do público para desenvolvemos mais vezes essas atividades, inclusive por parte dos pais que é um público maior presente nestes eventos.

Sujeito 4: A comunidade embora tenha acesso livre à nossa escola pouco se manifesta em relação às atividades desenvolvidas na escola. Entretanto se

não tivemos opiniões negativas entendemos que a dança seja bem vista por este público.

Sujeito 5: É muito bem vista e aceitável tanto é que nas comemorações juninas temos inclusive pais participantes das danças de quadrilha na festa junina da escola.

ANÁLISE CRÍTICA DO PESQUISADOR

Infere-se da opinião do público externo através dos relatos que a comunidade compactua com as atividade dançantes, não manifestando contra e as vezes elogiando e dando sugestões para desenvolver com mais frequência estas atividades.

Dessa forma mais uma vez deparamos com um cenário em comum com as escolas da cidade de RIACHINHO-MG, onde por meio de trabalhos de Observação foi registrada a interação do público externo através das atividades dançantes com o público escolar.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Analisando os dados elencados no trabalho empírico de campo considerando as expectativas de estudo no período observatório em que o pesquisador esteve previamente em campo no período compreendido entre os anos de 2011 a 2014, bem como o estudo literário, foram apontados alguns esclarecimentos contrários às expectativas levantadas a respeito da dança no contexto escolar, no entanto logrou-se o êxito em esclarecer seu objetivo específico referente às correlações do papel do educador físico e da educação física escolar para com os eventos esporádicos realizado no interior das escolas em relação ao conteúdo dança.

Destacou-se ainda nestas análises o alcance dos objetivos esperados em elucidar as expectativas do público escolar e externo em relação às mudanças na aplicabilidade dos conteúdos da educação física

escolar uma vez que a dança está cada vez mais presente no cotidiano escolar por intermédio desta disciplina.

De primeiro momento, num levantamento de hipóteses sobre o fenômeno apresentado (dança no contexto escolar) gerou-se uma expectativa de que a dança ora presente no cotidiano escolar tratava-se de um momento histórico na educação física escolar pelo fato de estar sempre presente nos eventos e presente na prática como conteúdo da educação física nas escolas do ensino fundamental de Riachinho; –Assim, diante das dificuldades da aplicabilidade do desporto escolar como inclusão participativa dos alunos nestas aulas foi gerado a impressão de que a dança já havia marcado seu lugar dentro desta disciplina.

Diante deste fato tendo observado a pouca participação dos alunos nas aulas de educação física e grande participação do público escolar nas atividades de expressão corporal, veio à necessidade do desenvolvimento do trabalho literário concomitante com a pesquisa empírica a fim de esclarecer este fenômeno, por fim, embora a pesquisa empírica tenha se realizado na cidade de Unaí- MG, a qual não apresenta realidade muito distinta à de Riachinho-MG, após o desenvolvimento e análise, destacou-se que a dança no cotidiano escolar, mesmo estando prevista nos PCNs e PPP. das escolas, ainda não se trata de uma guinada nos costumes e práticas da educação física escolar como conteúdo pedagógico, ainda prevalecendo a preferência dos alunos na prática cotidiana pelas atividades desportivas recreativas.

Assim, infere-se que o fenômeno da dança encontrado no interior destas escolas trata-se de uma medida interdisciplinar associada às datas comemorativas, tendo como escopo oportunizar àqueles alunos que possuem pouca afinidade com atividades desportivas, que são de praxes trabalhadas como conteúdos pedagógicos, uma interação e participação nas atividades físicas de maneira atrativa e aprazível. Ainda nestas oportunidades oferta-se a interação com o público externo abrindo espaço à comunidade para as vivências de expressão corporal numa forma de intercâmbio cultural e participação nos trabalhos das escolas.

6.1 Relação dos Movimentos Natos com as Vivências Cotidianas e Escolares.

No tocante aos movimentos natos apresentados no trabalho literário, em relação com as vivências cotidianas e escolares da comunidade, deduzimos que a dança como movimentos de expressões corporais está intrinsecamente implantada nos costumes sociais como cultura da comunidade, portanto este fenômeno envolvente, embora presente assiduamente nos eventos e trabalhados como conteúdo pedagógico de algumas escolas da comunidade, não se deve exclusivamente aos trabalhos da Educação Física Escolar. Contudo, o envolvimento da sociedade versos público escolar traz grande contribuição para os trabalhos culturais e artísticos de movimentos corporais desta região.

7. CONCLUSÃO

Diante das análises realizadas sobre o tema central desta pesquisa deparou-se com situações inusitadas onde as respostas encontradas na fase de pesquisa empírica quebraram algumas expectativas do problema de pesquisa elaborado durante as observações de campo, neste sentido no decurso em que este pesquisador esteve em campo num período observatório onde acompanhou tanto as aulas de Educação física quanto os trabalhos de eventos festivos de comemoração, com ênfase sobre o ensino fundamental das escolas de Riachinho- MG foram levantados alguns temas relevantes, tais quais, evasão de alunos das aulas de educação física, interesses na participação destas aulas, atividades desportivas e atividades de expressividades corporais, e por fim, a dança presente nos eventos esporádicos de comemorações festivas.

Dessa maneira, buscando uma correlação destes temas numa expectativa de esclarecer alguns aspectos como a participação e contribuição da educação física escolar para os eventos festivos, e ainda o retorno de maneira pedagógica destes eventos para com as aulas de educação física; foi elaborado um tema central (A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE RIACHINHO) donde partiu os trabalhos de pesquisa literária e pesquisa empírica qualitativa de caráter descritivo.

Quando da elaboração dos trabalhos literários permanecia ainda uma forte expectativa de que a dança como movimentos de expressividades corporais estava marcando definitivamente seu espaço dentro das escolas, mais precisamente no campo da educação física escolar, e que nos últimos anos vivenciamos um momento histórico em que a dança vem substituindo o desporto nestas aulas, conforme podemos observar na revisão literária sobre o trabalho de Tresca e Dante (2000), – Que em seu estudo comparativo onde realizaram um trabalho de campo mediante questionários, e apresentaram comparativos entre grupos de estudantes praticantes e não praticantes de danças na escola, usando metodologicamente uma análise comparativa acerca do fator motivacional intrínseco e extrínseco entre os grupos.

Contudo, no decurso do trabalho empírico foram obtidos resultados indicativos que a dança no interior destas escolas não se trata exatamente de uma guinada nas práticas cotidianas da Educação Física Escolar, mas sim um instrumento pedagógico alternativo como meio de trabalhar a inclusão social daqueles alunos que apresentam pouca afinidade e habilidades com as atividades desportivas e em geral permanecem ausentes destas aulas.

Aponta-se ainda na pesquisa empírica indicativos de que a dança é trabalhada numa forma de interdisciplinaridade com a troca de experiências entre professores e alunos, bem como intercâmbio cultural buscando trazer a participação dos pais nos trabalhos das escolas numa troca de conhecimento cultural entre alunos, professores e comunidade nas realizações festivas.

Considerando os trabalhos realizados e suas análises finais, sob o entendimento deste pesquisador fica defendida a tese de que a dança no contexto escolar é tida por este público como um conteúdo pedagógico lúdico e “alternativo”, enquanto as atividades desportivas ainda permanecem sendo o conteúdo pedagógico “recreativo” preferido para a prática cotidiana da Educação Física Escolar, tanto para o corpo docente quanto para os discentes.

Em outra vertente, diante dos resultados obtidos conclui-se que, os costumes de expressões corporais culturalmente transmitidos entre as gerações não se deve apenas aos trabalhos eventuais das escolas, mas também as festividades tradicionais realizadas nos espaços extraescolares conciliando num aspecto cultural característico do povo Riachinhense.

No tocante ao futuro da Educação Física Escolar, conforme as análises concludentes deste trabalho ficam nítidas o avanço na inserção da dança nas atividades esporádicas, e em algumas aulas de Educação Física nos últimos anos; assim não se deve descartar a possibilidade de um grande avanço na mudança dos hábitos de práticas desta disciplina no que se refere ao conteúdo pedagógico para os anos seguintes, uma vez que tais conteúdos de expressividades corporais vêm ganhando cada vez mais espaço dentro das escolas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Marília Del Ponte; SIMÕES, Regina; GAIO, Roberta. DANÇA NA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DO DISCURSO DOS ENVOLVIDOS.

Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009– ISSN 1679-8678.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN (5^a A 8^a SÉRIES)-TEMAS TRANSVERSAIS TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – Brasília : MEC/SEF, (1998)

CAPRI, Fabíola Schiebelbein – UEPG, FINCK, Sílvia Christina Madrid – UEPG. **“A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO DE PROFESSORES E DE ACADÊMICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE”**. (2008)

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sergio Antonio. **“A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR”**. Cascavel- PR (2008).

CHAGAS, Regiane de Ávila. **“DANÇA, CULTURA E EDUCAÇÃO: EM DEFESA DA ALEGRIA NA ESCOLA”**. In: Seminário Nacional De Estudos E Pesquisas: História, Sociedade E Educação No Brasil, 8., (2009), Campinas. História, educação e transformação: tendências e perspectivas.

DUARTE, Rosália. PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO. Mar/2002.

JUNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. Motriz: rev. educ. fis. (Online) vol.16 no.4 Rio Claro Oct./Dec. 2010
<http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p920>

NEVES, José Luiz. PESQUISA QUALITATIVA-CARACTERÍSTICAS USOS E POSSIBILIDADES, CADERNO DE PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO-USP, São Paulo-SP (1996).

PEREIRA, Vanessa Souza. *A emergência de novidades metodológicas no campo virtual: uma análise de estudos no ciberespaço*. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

SANTOS Rosirene Campêlo, FIGUEIREDO Valéria Maria Chaves. "DANÇA E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL".

Pensar a Prática v. 6: 107-116, Jul./Jun. (2002-2003).

SCARPATO Marta Thiago, "DANÇA EDUCATIVA: UM FATO EM ESCOLAS DE SÃO PAULO". Cadernos Cedes, Ano XXI, n° 53, Abril (2001).

STAVISKI E CRUZ. Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas, (2008, p.1)

STRAZZACAPPA Márcia, "A EDUCAÇÃO E A FÁBRICA DE CORPOS: A DANÇA NA ESCOLA". Cadernos CEDES V.21 n.53 Campinas Abr. (2001).

TRESCA, Rosemeirey Pessetti; DE ROSE JR, Dante. "ESTUDO COMPARATIVO DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA EM ESCOLARES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE DANÇA". rev. bras. ciên. e mov. brasília v.8 n.1 p. 9-13 janeiro (2000).